

Prato de Arroz

Post (207)



“Um sujeito estava colocando flores no túmulo de um parente quando vê um chinês colocando um prato de arroz na lápide ao lado.

Ele se vira para o chinês e pergunta:

– Desculpe-me, mas o senhor acha mesmo que o seu defunto virá comer o arroz?

E o chinês responde:

– Sim, geralmente na mesma hora em que o seu vem cheirar as flores!”

Respeitar as opções do outro – em qualquer aspecto – é uma das maiores virtudes que um ser humano pode ter.

As pessoas são diferentes, agem de maneira diferente e pensam de maneira diferente.

Nunca julgue, apenas compreenda.

NG Canela – Julho 2013

Humildade

Post (0167)



– O exercício fundamental que esquecemos ao longo da Era do Conhecimento (pós 1950) é o da humildade. Só sabemos aquilo que sabemos.

– Apegar-se a, ou supervalorizar, aquilo que conhecemos é uma pretensão tola e improdutiva.

– O conhecimento acumulado torna-se ultrapassado (*) no exato instante em que produz seus resultados práticos.

– A partir desse instante, o conhecimento agora necessário é justamente aquele que ainda não foi descoberto; esse é o que nos impede de fazer o que ainda não foi feito.

– Se já soubéssemos como curar – ou evitar – o câncer, já o teríamos feito; se já soubéssemos como produzir energias mais eficientes em toda a cadeia produtiva, já a estaríamos produzindo.

– Ser humilde é ouvir o que os outros dizem de fato, ao invés de por em suas bocas as palavras nas quais acreditamos; transigir ao invés de impor; não desdenhar de quem questiona nossas certezas (quais certezas, afinal? a do conhecimento passado?)

– Ser humilde é tolerar erros como fonte de aprendizado.

– Ser humilde é reconhecer que outros podem saber coisas que não sabemos.

– Entender que o conhecimento acumulado – aquele ultrapassado mesmo – é muito maior nos anciãos e sábios do que nos jovens fogosos, unicamente porque aqueles tiveram mais experiências que estes.

– E que a ignorância de ambos é absolutamente equivalente, pois o que ninguém ainda sabe é idêntico para todo mundo.

– (*) Ultrapassado não é inútil; é apenas ultrapassado.

“Today’s belief in ineluctable certainty is the true innovation-killer of our age.” – Neal Stephenson, on Innovation Starvation.

Texto de Neal Stephenson enviado pelo amigo [J.Scheidegger](#) – NG Canela – Fevereiro de 2012